

Fatores ambientais como condicionantes de saúde no processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia

Environmental factors as health conditions in the teaching and learning process in times of pandemic

George Alberto da Silva Dias 

Universidade do Estado do Pará (Belém). Pará, Brasil. georgealbertodias@yahoo.com.br

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) é um sistema de classificação e relaciona a funcionalidade e a incapacidade com as condições de saúde, trazendo uma nova abordagem enfatizando não apenas as consequências da doença, mas também a saúde pelo ponto de vista biológico, individual e social em uma relação multidirecional¹.

A CIF mostra que os fatores ambientais impactam diretamente nos componentes de funcionalidade de um indivíduo e correspondem ao ambiente que o cerca, ou seja, constituem o ambiente físico, social e atitudinal em que as pessoas vivem e conduzem sua vida².

Nesse contexto, o ambiente pode facilitar ou até mesmo ser uma barreira no desempenho das atividades e na participação social de uma pessoa³. Em que as mudanças ambientais provocadas pelas novas exigências que a sociedade impõe para os futuros profissionais de saúde, influenciam diretamente no seu processo de formação acadêmica⁴.

Para se conseguir atender o novo perfil profissional, o ensino superior busca uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva que saiba compreender as mudanças na abordagem do processo saúde-doença^{5,6}.

Desta forma, é necessário incorporar novas estratégias de ensino com uma abordagem centrada no aluno como agente principal da sua aprendizagem^{5,7}. Assim, as metodologias ativas visam estimular a autoaprendizagem e a curiosidade para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo⁴.

O professor precisa buscar novas estratégias de aprendizagem, que seja focado no aluno, que os motive e favoreçam a autonomia. Porém, não basta apenas lançar mão de várias estratégias, é preciso que o professor reveja suas atitudes, possuindo a habilidade de escutar os alunos, valorizar sua opinião, ser empático e responder aos questionamentos. Estas características são sem dúvida as que favorecem a motivação e consequente criação de um ambiente de aprendizagem favorável^{4,8}.

No entanto, para se conseguir essa aprendizagem ativa, os professores enfrentam dificuldades, sejam ideológicas e/ou estruturais. Para facilitar este processo, os mesmos necessitam se dedicar ao máximo para se ter uma participação efetiva na formação do aluno⁷.

Além disso, um dos grandes desafios enfrentados, atualmente, é colocar em prática estas metodologias ativas de ensino e aprendizagem, mediante à pandemia do novo coronavírus que transformou o mundo todo no ano de 2020, influenciando ainda em 2021⁹. E como podemos fazer isso diante de uma pandemia?

O ambiente desfavorável promoveu o isolamento social, limitando a atividade e participação das pessoas. As atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e para dar continuidade ao semestre letivo, pensou-se em um ensino remoto por meio de plataformas digitais, com aulas on-line por aplicativos de videoconferência. Nesse sentido, o ensino remoto, que antes era apenas uma possibilidade, hoje é uma realidade implantada de forma brusca¹⁰⁻¹².

Mas será que estamos preparados para mais esta mudança no processo de ensino e aprendizagem? O uso das tecnologias não é novidade e existem diversas mídias educacionais. Porém, as mesmas oferecem alguns desafios, sejam no cotidiano das pessoas ou até mesmo estruturais. O grande problema é saber utilizá-las de modo eficiente e permitir que contribuam decisivamente no aperfeiçoamento das práticas educacionais, pois não é somente uma prática de copiar e colar as atividades presenciais para o remoto. É preciso saber enxergar o aluno nas mais variadas facetas, pois apesar da popularização das tecnologias, as desigualdades sociais ainda são um grande fator dificuldade neste processo de aprendizagem^{10,12}.

O ensino remoto foi proposto para que os alunos pudessem ter acesso aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente, tornando-se a principal alternativa no processo de aprendizagem. No entanto, em condições atípicas o planejamento das estratégias de ensino exige criatividade para resolver os problemas, liberação de ideias tradicionais e incorporação de novas estratégias para atender a essa nova demanda¹¹.

Portanto, saber aliar as metodologias ativas com o ensino remoto para tornar o processo de aprendizagem significativo é importante. Mas, acima de tudo, é necessário entender que o fator ambiental em que os alunos estão inseridos é fundamental para o desenvolvimento da funcionalidade. O professor, principalmente em tempos de pandemia, precisa saber enxergar seu aluno no modelo biopsicossocial preconizado pela CIF.

Não basta dizer que o ensino remoto está sendo realizado sem levar em consideração, por exemplo, os fatores pessoais como a condição socioeconômica do aluno; fatores ambientais como o acesso à internet, moradia, apoio familiar, o próprio professor, dentre outros; a limitação de atividade e a restrição a participação social, como estar presencialmente no ambiente acadêmico, conversar com amigos e trabalhar em equipe. Tudo isso pode interferir nas funções mentais e emocionais do aluno, podendo desenvolver uma condição de saúde, e assim, interferir negativamente no seu aprendizado. É necessário que os professores aprendam a conhecer seus alunos, e assim saibam transformar aqueles fatores ambientais barreiras em fatores facilitadores, repercutindo positivamente na funcionalidade do aluno, e, consequentemente, no aprendizado significativo.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

Referências

1. Castaneda L, Bergmannl A, Bahia L. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: uma revisão sistemática de estudos observacionais. Rev. bras. epidemiol. 2014;17(2):437-51. <https://doi.org/10.1590/1809-4503201400020012ENG>

2. Kostanjsek N. Use of The International Classification of Functioning, Disability and Health (ICF) as a conceptual framework and common language for disability statistics and health information systems. BMC Public Health. 2011;11(Suppl 4):S3. <https://doi.org/10.1186/1471-2458-11-s4-s3>
3. Piexak DR, Cezar-Vaz MR, Bonow CA. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde: uma análise de conteúdo. Rev Fund. Care. Online [Internet]. 2019;11(n. esp):363-9. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6565/pdf>
4. Diesel A, Baldez ALS, Martins SN. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema [Internet]. 2017;14(1):268-8. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/404>
5. Macedo KDS, Acosta BS, Silva EB, Souza NS, Beck CLC, Silva KKD. Metodologias ativas de aprendizagem: caminhos possíveis para inovação no ensino em saúde. Esc Anna Nery. 2018;22(3):e20170435. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0435>
6. Aguiar RG, Barbosa GR, Oliveira AMB, Moccasin AS, Costa MRCD, Silveira NA. Implantação de um curso de fisioterapia baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Cad Edu Saude e Fis. 2014;1(1):13-18. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/cadernos-educacao-saude-fisioter/article/view/6>
7. Biffi M, Diercks MS, Barreiros BC, Fajardo AP. Metodologias ativas de aprendizagem: desafios dos docentes de duas faculdades de medicina do Rio Grande do Sul, Brasil. Rev. Bras. Educ. Med. 2020;44(4):e145. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20190346>
8. AlRuthia Y, Alhawas S, Alodaibi F, Almutairi L, Algasem R, Alrabiah HK, et al. The use of active learning strategies in healthcare colleges in the Middle East. BMC Med Educ. 2019;19:143. <https://doi.org/10.1186/s12909-019-1580-4>
9. Negro-Dellacqua M, Carvalho Junior PM, Sá-Junior AR, Bortolotto T, Costa FV, Sousa IF. Potentials and challenges of application of active methodologies in Physiotherapy teaching: student vision. RSD. 2019;8(5):e32851022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i5.1022>
10. Silva CCSC, Teixeira CMS. O uso das tecnologias na educação: os desafios frente à pandemia da COVID-19. Braz J of Develop. 2020;6(9):70070-9. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-452>
11. Rondini CA, Pedro KM, Duarte CS. Pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. EDU. 2020;10(1):41-57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>
12. Rhim HC, Han H. Teaching online: foundational concepts of online learning and practical guidelines. Korean J Med Educ. 2020;32(3):175-83. <https://doi.org/10.3946/kjme.2020.171>